

## APRESENTAÇÃO

### Tradução de Disputa de Davos entre Ernst Cassirer e Martin Heidegger, por André Rodrigues Ferreira Perez

Rafael Rodrigues Garcia\*

[raroga@hotmail.com](mailto:raroga@hotmail.com)

(Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil)

Entre os dias 17 de março e 6 de abril de 1929 teve lugar na cidade de Davos, Suíça, a segunda edição, das quatro que aconteceram, do *Internationale Davoser Hochschulkurse*, um encontro que antecede o início do semestre letivo de verão e ao qual compareceram, ao todo, mais de mil pessoas entre professores, pesquisadores, jovens pesquisadores, estudantes e público interessado. Havia representantes de vários países e universidades neste evento de reunião de intelectuais que tinha como um dos seus objetivos servir de ponte cultural para diferentes nações - especialmente França e Alemanha. Entre os pesquisadores em início de carreira estavam, entre outros, nomes como Kurt Riezler, Henri Lichtenberg, Maurice de Gandillac, Ludwig Binswanger, Emmanuel Lévinas e Rudolf Carnap. Dentre os 24 docentes dos cursos da *Hochschule* figuravam Ernst Cassirer e Martin Heidegger, dois expoentes em polos opostos no cenário do pensamento filosófico alemão, que além de seus cursos regulares em Davos travariam o debate que constituía o evento mais importante do encontro.<sup>1</sup>

Foi justamente este o debate que selou o fim do movimento neokantiano, representado pela derrota, segundo juízo geral do público presente,<sup>2</sup> do então renomado erudito e representante maior, àquele tempo, da tradição acadêmica alemã que remonta ao início da segunda metade do século XIX, herdeiro do legado de Hermann Cohen, Ernst Cassirer. Não é sem razão que a este evento pesquisadores como Michael Friedman e Peter Gordon, entre outros, tenham dado importância central na configuração daquilo que viriam a ser as décadas seguintes da investigação filosófica. “Um jovem estudante poderia ter a impressão de assistir à criação e ao fim do mundo”, disse Emmanuel Lévinas sobre o encontro.<sup>3</sup> Gordon identifica no

---

1 Para mais detalhes sobre os participantes e presentes no *Hochschulkurse* de Davos em 1929, ver Gordon, 2010, pp.94-100.

2 Sobre o clima do debate e a opinião da plateia, ver Gordon, 2010, pp.329-337, Krois, 2004 e Schwemmer, 2011.

3 Citado como epígrafe da introdução do livro de Gordon, 2010, p.1.

debate uma “divisão continental”, título de sua investigação sobre o encontro de Davos. Friedman fala de uma “cisão de caminhos”, título de seu livro que aponta não apenas o declínio derradeiro da vitalidade filosófica neokantiana, como também a emergência do positivismo lógico pela presença de Carnap na plateia do debate.

Os argumentos de Gordon e Friedman ganham mais força quando levamos em conta o fato de que dois anos antes, em 1927, Heidegger publicava uma das obras filosóficas mais importantes do século XX e na segunda metade de 1929 é publicado o manifesto do Círculo de Viena assinado, entre outros, pelo próprio Carnap - este que fora fortemente influenciado por outro filósofo vienense autor de outra obra colocada entre as mais importantes para o pensamento do século XX, Ludwig Wittgenstein. Outrossim, cabe dizer que tanto o autor de *Sein und Zeit* quanto o autor de *Der logische Aufbau der Welt* tinham histórias pregressas com o pensamento neokantiano, Heidegger tanto em Baden quanto em Marburgo e Carnap sobretudo em Marburgo, mas indiretamente também em Baden (via Bauch, aluno de Rickert), tendo sido considerado inclusive aquele que levou o paradigma da Escola de Marburgo ao seu extremo e por meio de tal radicalidade superou aquilo que considerou o limite dessa teoria.<sup>4</sup>

O ferimento de morte de 1929, no entanto, não resultou em sepultamento instantâneo do neokantismo, que sofreria ainda outros duros golpes advindos de campos extra filosóficos ou filosóficos contaminados por ideologias de época. Nesse sentido, após o debate em 1929, houve ainda uma série de produções filosóficas entre Cassirer e Heidegger sobre o pano de fundo de uma disputa maior de visões de mundo em que alguns comentadores pretendem ver a antecipação, por parte do então professor da Universidade de Hamburgo, dos problemas que decorreriam com o nazismo.

Para além de marcar a atmosfera de animosidade da Alemanha às vésperas do regime nazista e o ocaso do neokantismo, o debate de Davos é significativo em termos estritamente filosóficos, especialmente no que tange à interpretação de Kant

---

<sup>4</sup>As aproximações iniciais de Carnap para com a doutrina de Marburgo foram bem expostas por Friedman. Também tratei delas no primeiro capítulo de minha dissertação de mestrado, posteriormente publicada como livro. Vale mencionar aqui apenas que Carnap cita Cassirer diretamente em *Der logische Aufbau der Welt* (§75: Carnap, 1961, p.105) e afirma em sua autobiografia que “eu tomava o conhecimento do espaço intuitivo àquela época, sob a influência de Kant e neokantianos, especialmente Natorp e Cassirer, como baseada em ‘intuição pura’ e independente da experiência contingente” (Carnap, 1963, p.12). É somente com o desenvolvimento de seu próprio projeto filosófico que Carnap supera pontos fundamentais para o neokantismo, como a noção de juízos sintéticos a priori e, particularmente importante para a doutrina de Marburgo, a concepção genética de conhecimento, substituída pela concepção constitucional. Por seu turno, Cassirer afirma, anos mais tarde, que “em termos de visão de mundo, naquilo que eu vejo como o *ethos* da filosofia, acredito estar mais perto de nenhuma outra ‘escola’ filosófica do que dos pensadores do Círculo de Viena” (Apud Skidelsky, 2008, p.128). Georges Ibongu (2011, p. xiii) também defende a tese de que Cassirer está, já na *Philosophie der symbolischen Formen* e a partir dela, muito mais próximo de Carnap do que do neokantismo, seguindo aqui o parecer de Friedman.

esboçada por Heidegger e posteriormente publicada em seu livro sobre Kant, mas também sobre o próprio significado da modernidade e da contemporaneidade quando colocada em perspectiva da tradição moderna, que é o caso do livro de Cassirer *Philosophie der Aufklärung*. Assim, ao dizer que Heidegger saiu vitorioso do debate, dizemos também que sua perspectiva filosófica teve frutos dali em diante, como o exemplo de sua influência sobre os pensadores franceses de então e das décadas imediatamente posteriores.

Chamamos a atenção a este fato porque é justamente da tradição francesa que devém parte considerável da pesquisa filosófica no Brasil, como é o exemplo da criação do departamento de filosofia da Universidade de São Paulo. Embora não se trate de dizer que o departamento seja “heideggeriano”, nota-se que em sua história e constituição, que remonta à década de 1930, o neokantismo não tem lugar de destaque. De fato, das correntes filosóficas das décadas finais do século XIX e início do século XX, o neokantismo é das menos presentes nas pesquisas desenvolvidas no Brasil. Esse é o fato que torna a inédita tradução para o idioma português do debate de Davos especialmente significativa. Espera-se assim que, além do interesse direto pelo debate, esta publicação possa lançar novos olhares para a história da filosofia do século XX e descortinar novos horizontes de pesquisa.

## Referências

- Carnap, R. (1961). *Der logische Aufbau der Welt*. Hamburg: Meiner.
- \_\_\_\_\_. (1963). “Intellectual Autobiography”. In: Schilpp, P. *The Philosophy of Rudolf Carnap*. La Salle: Open Court.
- Friedman, M. (2000). *A Parting of Ways: Carnap Cassirer and Heidegger*. Chicago: Open Court.
- Gordon, P. (2010). *Continental divide: Heidegger, Cassirer, Davos*. Massachusetts: Harvard University Press.
- Skidelsky, E. (2008). *Cassirer, the Last Philosopher of Culture*. Princeton: Princeton University Press.